

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-05-22

CISION®

## Revista de Imprensa

1. Incerteza do brexit não está a afastar os turistas britânicos de Portugal, TVI 24 - Diário da Manhã, 22/05/2019 1
2. Brexit não afasta turistas britânicos de Portugal. E estão a gastar mais, Renascença Online, 22/05/2019 2
3. Ana Mendes Godinho - receita turística, Correio da Manhã, 22/05/2019 3
4. Passeio Público, Jornal de Notícias, 22/05/2019 4
5. Voos em Lisboa e Porto durante a madrugada na final da UEFA, Opção Turismo Online, 22/05/2019 5
6. Já se pescaram as mais belas sardinhas das Festas de Lisboa, Público, 22/05/2019 6
7. Taxa turística já rende 30 milhões às câmaras. É uma subida de 56%, Diário de Notícias Online, 22/05/2019 7

ID: 80646236

22-05-2019 08:25



## Incerteza do brexit não está a afastar os turistas britânicos de Portugal

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=61eaae0b-50f1-44b5-8b3b-6d3de290293e&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A incerteza do brexit não está a afastar os turistas britânicos de Portugal e estão até gastar mais. As receitas turísticas do mercado do Reino Unido em Portugal cresceram mais de 10 por cento nos primeiros 3 meses do ano.

Repetições: TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-05-22 09:26

TVI 24 - Notícias , 2019-05-22 10:43

TVI 24 - Notícias , 2019-05-22 11:44

TVI 24 - Notícias , 2019-05-22 12:23

TVI - Jornal da Uma , 2019-05-22 13:26

TVI 24 - Notícias , 2019-05-22 14:45

## Brexit não afasta turistas britânicos de Portugal. E estão a gastar mais

Tipo Melo:	Internet	Data Publicação:	22/05/2019
Melo:	Renascença Online	Autores:	Ana Carrilho

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a17ecf52>

Os dados foram revelados pelo Banco de Portugal e são considerados muito positivos pela secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho.

Nos primeiros três meses deste ano as receitas turísticas do mercado o do Reino Unido em Portugal cresceram mais de 10%.

Os dados foram revelados esta terça-feira pelo Banco de Portugal e são considerados muito positivos pela secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho.

À margem do Fórum de Turismo Interno, "Vê Portugal", que decorre em Castelo branco, Ana Mendes Godinho sublinhou que, apesar da incerteza do Brexit, os turistas britânicos continuam a vir para Portugal e estão a gastar mais. O que também resulta das campanhas específicas de promoção de Portugal que têm sido feitas no Reino Unido.

A secretária de Estado classificou ainda de "muito interessantes" os crescimentos na receita turística com origem nos mercados dos Estados Unidos (37%), Itália (20,8%), Brasil (12,4%) e Irlanda (12,9%).

Para Ana Mendes Godinho, o interesse por Portugal continua a crescer e referiu o facto de, no recente Salão Imobiliário de Paris, ter havido muita procura, sobretudo das regiões (ainda) menos turísticas, "para investimento, compra de casa e turismo", revelou Ana Mendes Godinho.

Segundo os dados do Banco de Portugal divulgados esta terça-feira, no primeiro trimestre deste ano, as receitas turísticas cresceram 5,3%. "É muito positivo porque não tivemos o efeito Páscoa - este ano, em abril - e que traz muitos espanhóis", sublinha a governante.

Ana Carrilho

ANA MENDES GODINHO

**RECEITA TURÍSTICA**

As receitas turísticas cresceram 5% entre janeiro e março deste ano, após o recorde que o País já tinha atingido em 2018, recordou a secretária de Estado do Turismo.



## Passeio Público

### Porto: acaso, atraso e ocaso



por José A. Rio Fernandes

Geógrafo / Prof. da Universidade do Porto

Acaso. O crescimento do turismo e do interesse no imobiliário no Porto é o resultado de uma política municipal? Se sim, desta Câmara, ou da de Rui Rio? Não terá começado antes, com a escolha do Porto como Capital Europeia da Cultura, depois da classificação como Património da Humanidade? Ou com a alteração profunda do aeroporto, o metro e o dinheiro público que ajudou a construir hotéis? Foi tudo isso. E algo mais: o acaso, na forma de guerra e insegurança no Norte de África (e Turquia) e de explosão do turismo urbano baseado em voos de baixo custo.

Atraso. A Câmara do Porto tem menos capacidade e energia com a perda de Paulo Cunha e Silva e a saída do PS. Predomina o “viva o mercado” e o “deixa andar”, com tristes simplismos, como o famoso “quem critica o turismo é porque quer a cidade a cair de velha”. Sinal desta letargia, só na semana passada começou o debate sobre habitação, a propósito de alojamento local, quando há já mais de um ano que os registos ativos de propriedades, só na plataforma Airbnb, ultrapassavam os 11 mil (ver “O Porto e a Airbnb”). E quando, hoje, são já evidentes os sinais de “arrefecimento” do negócio do aluguer temporário.

Ocaso. Mas, eu disse debate? De facto, foi mais “conversa em família”, porque perguntas, só as seleccionadas! Ainda assim, valeu a pena, para ouvir da Câmara – por fim! – a admissão que “o alojamento local foi acarinhado” e que “não há política global centrada nos diferentes usos”. Neste ocaso do debate e da política de habitação e de cultura, o estudo que a Câmara encomendou está em sintonia, ao dar conta que ainda não há demasiado alojamento local, tomando como base para tal conclusão os pedidos de novos contadores de água, feitos pelos que declararam ter empresa de aluguer temporário de habitação! Brincamos?

## Voos em Lisboa e Porto durante a madrugada na final da UEFA

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	22/05/2019
Melo:	Opção Turismo Online	Autores:	Luís de Magalhães

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8203c0de>

A operação nos aeroportos Humberto Delgado, em Lisboa, e Francisco Sá Carneiro, no Porto, será permitida durante a madrugada, entre 04 e 10 de junho, no âmbito da fase final da Liga das Nações da UEFA, que decorre em Portugal.

O regime excepcional foi criado pelo Governo e foi já publicado em Diário da República.

O executivo justifica a medida com a importância do evento e a grande afluência esperada, que terá um "impacto favorável na economia local e em receitas de turismo e cujo sucesso se repercutirá favoravelmente na imagem do país

Luís de Magalhães





# Já se pescaram as mais belas sardinhas das Festas de Lisboa

Do feminismo ao ambientalismo, passando pelo espírito lisboeta, as cinco sardinhas vencedoras do concurso deste ano dão o tiro de partida para as festas da cidade

**Arraiais**  
Carolina Alves

Todas de origem portuguesa e todas também com alguma mensagem a passar. As sardinhas vencedoras do concurso promovido pela EGEAC, a empresa municipal de cultura, estão escolhidas e não passam ao lado dos temas mais debatidos na sociedade. Por isso, e como não poderia deixar de ser, o alojamento local, que se espalhou por toda a cidade, lá aparece com a forma do pequeno peixe. Paredes amarelas, canteiros, varandas estreitas e esquinas lisboetas.

Com o lançamento destas sardinhas em cartão, Lisboa prepara-se para acender grelhadores, escolher tronos de Santo António e montar arraiais.

Mas comecemos pela rainha da festa. Tal como o alojamento local, também os movimentos sociais e ambientais, que cada vez mais voz ganham, se fizeram ouvir neste concurso. O plástico preenche os oceanos, aqui preenche a sardinha, numa alusão às consequências do excesso de uso deste material. O movimento feminista, que recentemente foi eleito como um dos projectos vencedores do orçamento participativo de Lisboa, é agora retratado numa das eleitas. Em tons de roxo e verde, cores que marcam o movimento, estão representadas várias mulheres, de diferentes estratos sociais, etnias, origens e culturas.

A representação dos vários movimentos culmina numa multidão, num "cardume" de indivíduos que "andam como se fossem uma só", todos juntos numa sardinha.

O concurso tinha como mote "100% sardinha", mas abriu mais os horizontes com apelos à sustentabilidade e menor consumo. A nona edição do concurso teve bastante adesão: 31 nacionalidades e idades compreendidas entre os 8 e os 87 anos. Os cinco vencedores recebem,

**Multidão**  
Jaime Ferraz



**A sardinha é minha**  
Cláudia H Abrantes



**Sardinha feminista**  
Ana Filipa Olímpio Curly



**O prato do dia**  
Matilde Horta



**Sardinha local**  
Filipa Drummond Dantas

além do reconhecimento, um prémio no valor de dois mil euros.

Também nas menções honrosas, atribuídas através de uma votação nas redes sociais, se elegeram cinco sardinhas. Todos os vencedores, tanto de um concurso como de outro, são de Portugal.

2019 traz outras novidades ao concurso: este foi pela primeira vez alargado às escolas, para estimular a participação dos estudantes do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, através da criação da "Turma da Sardinha". A turma vencedora, este ano, é da Escola Secundária Marques de Castilho.

**Que comece a festa**

Mas não é só com peixe em grelhadores, vinho e música popular que se faz a festa em Lisboa. Há 500 anos foi feita a circum-navegação de Fernão de Magalhães e há 75 nasceu António Variações. Daqui a uma semana, ambos são celebrados na

cidade, uma homenagem inserida do extenso programa que ocupa todo o mês de Junho.

A EGEAC e a Câmara Municipal de Lisboa (CML) trazem para as ruas da cidade um evento que funde a modernidade com o carácter tradicional e popular das festas lisboetas. "Antes de haver Festas de Lisboa já havia festas em Lisboa", afirma o presidente da CML, Fernando Medina, na conferência de imprensa em que o programa foi apresentado. A ideia, explica também a presidente da EGEAC, Joana Gomes Cardoso, é

precisamente celebrar esse "casamento improvável", numa cidade que tem tanto do futuro como tem do passado.

Arranca no dia 1 de Junho, com uma *performance* de funambulismo – a arte circense de caminhar sobre uma corda em lugar elevado – por Tatiana-Mosio Bongonga. Na Alameda D. Afonso Henriques, a 33 metros do chão, a artista vai caminhar sobre uma corda bamba mais de 300 metros, numa alusão à viagem de Fernão de Magalhães e à vontade e coragem de alguém se "lançar rumo

ao desconhecido". "Linhas Voadoras", às 19h30, dá início a um mês com centenas de eventos.

No mesmo dia, em que se celebra o Dia da Criança, a Quinta das Conchas recebe o espectáculo *Guardar Segredo*, distribuído por guarda-fatos dispersos pelo espaço. No interior de cada um caberá uma *performance*, apenas com um espectador, onde se falará de segredos e de os guardar. Também o teatro LUCIA – que celebra nesta edição o seu primeiro aniversário – se munui de programação infanto-juvenil, espalhada pelos primeiros três dias do mês.

É em mês de Santo António que as marchas voltam à rua e este ano voltam a ser 23 as que descem a Avenida da Liberdade – e contam com uma convidada, a Marcha Popular da Ribeira de Frades.

Já o Castelo de S. Jorge recebe noites de fado com outros dois "casamentos improváveis": Ana Moura junta-se aos Sopa de Pedra, no dia 14, e Raquel Tavares sobe ao palco com Gospel Collective no dia 15.

O fim do mês traz outros festivais para as ruas de Lisboa, como o Com'Paço e o Lisboa Mistura. Entre bandas filarmónicas e diversidade cultural, a Alameda D. Afonso Henriques e a Quinta das Conchas recebem música num contexto que celebra a diversidade e a arte.

O mês termina lembrando alguém que sempre esteve à frente do seu tempo. Num espectáculo com Ana Bacalhau, Manuela Azevedo, Conan Osiris, Paulo Bragança, Selma Umase e Lena d'Água, o Jardim da Torre de Belém inunda-se da obra de António Variações. No ano em que celebraria 75 anos, Lisboa traz à memória dos portugueses o artista futurista que nem o presente consegue conter. O espectáculo, que encerra as festas, fará uma viagem pelo repertório do artista, agora reinterpretadas pelos artistas e pela Orquestra Metropolitana de Lisboa. **Texto editado por Ana Fernandes**



## Taxa turística já rende 30 milhões às câmaras. É uma subida de 56%

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	22/05/2019
Melo:	Diário de Notícias Online	Autores:	Paulo Ribeiro Pinto

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fc84b34d>

Lisboa e Porto são as autarquias que mais ganham com a taxa municipal turística. A medida começa a fazer sucesso nas câmaras municipais.

Lisboa e Porto são as autarquias que mais ganham com a taxa municipal turística. A medida começa a fazer sucesso nas câmaras municipais. Fernando Medina, presidente da Câmara de Lisboa. © Rodrigo Antunes/Lusa Começou tímida e com muitas críticas, mas a taxa municipal turística rendeu já às autarquias que introduziram a medida nada menos de 29,3 milhões de euros no ano passado, mais 56% do que em 2017, quando foram cobrados apenas 18,8 milhões. A experiência arrancou com um fracasso: Aveiro começou a cobrar uma taxa turística em 2012, mas a medida acabou revogada dois anos depois. O primeiro caso de sucesso foi em Lisboa, em 2016, quando a autarquia decidiu cobrar um euro por dormida, até um máximo de sete euros. A medida já tinha sido anunciada, noutros moldes, ainda em 2014 quando António Costa era presidente da maior autarquia do país. Uma proposta que deu origem a muita polémica e à expressão "taxas e taxinhas" por António Pires de Lima, na altura ministro da Economia, durante um debate no Parlamento. Paulo Portas, então vice-primeiro-ministro, chegou mesmo a considerar que a introdução da taxa "é arriscar a matar a galinha dos ovos de ouro do crescimento da economia, que é o turismo". Regressando às receitas, logo no primeiro ano em vigor, a taxa municipal turística rendeu aos cofres camarários de Lisboa mais de 12 milhões de euros. Com o aumento dos turistas na capital, em 2017, a receita subiu para 18,5 milhões e para este ano o executivo autárquico espera mais de 36,5 milhões de euros. Um aumento substancial por duas razões: a taxa passou, a 1 de janeiro, de um para dois euros por dormida. E o turismo continua em alta. O modelo fez sucesso e rapidamente outros municípios propuseram a cobrança de uma taxa por dormida dos turistas. A Câmara Municipal do Porto só introduziu a taxa no ano passado e a previsão de receita era já de seis milhões de euros. Para 2019, o orçamento do executivo camarário prevê uma receita a ultrapassar os 8,2 milhões de euros, um acréscimo de 38%. © DR Medida em expansão com valores a crescer Foi um arranque difícil, mas são cada vez mais as câmaras municipais que estão a propor e a avançar com a taxa municipal turística. De acordo com o levantamento - não exaustivo - de regulamentos municipais publicados em Diário da República, uma dezena de autarquias já cobram ou estão prestes a cobrar a taxa. Se a experiência começou de forma tímida, os valores cobrados também. A autarquia de Aveiro, que desbravou o caminho - mesmo sem sucesso -, cobrava uma taxa entre 35 centimos e um euro por cada noite de estada. O sucesso posterior da medida alargou a taxa a mais municípios e os valores também subiram. Lisboa, Porto e Cascais, só para dar alguns exemplos, subiram a taxa municipal turística para dois euros no início deste ano. No caso de Cascais, que introduziu a taxa em 2018, o executivo espera arrecadar 3,1 milhões de euros, mais um milhão do que no ano passado.

Paulo Ribeiro Pinto